

Saúde dos profissionais da segurança pública

O tema da Segurança Pública tem sido pouco abordado no âmbito da saúde pública brasileira, embora os índices de criminalidade e de violência em geral sejam alarmantes e demandem cada vez mais gestão do conhecimento, inclusive de conhecimento em saúde desses trabalhadores, visando à melhor adequação possível entre suas condições de trabalho e sua qualidade de vida. Contudo, essa temática tem sido tradicionalmente estudada muito mais pelas ciências sociais, cujo foco principal é a reconstrução da história das instituições policiais, seus vínculos com as elites dominantes e a insuficiência de suas ações para atender aos cidadãos.

Os policiais enquanto pessoas e como trabalhadores até então foram muito pouco enfocados do ponto de vista acadêmico e, particularmente, na área da saúde do trabalhador existe uma grande lacuna do conhecimento. Neste número temático temos a oportunidade de imergir no mundo da Segurança Pública com foco nas condições de vida e saúde dessa categoria de trabalhadores, dando ênfase à sua elevada vulnerabilidade a riscos, estresse e sofrimento mental. Ao dedicarmos um número específico deste periódico a um tema desta natureza, adotamos o conceito ampliado de saúde e abordamos os problemas mais frequentes desses profissionais.

Assim, buscamos identificar a extensão dos seus problemas de saúde física e mental, tais como os riscos de sofrer acidentes e violências no exercício das suas atividades, o estresse desencadeado pelo desempenho das tarefas, via de regra carentes das condições adequadas para o seu cumprimento e as “válvulas de escape” por meio das quais eles buscam reduzir os elevados níveis de tensão que vivenciam no cotidiano laboral. Também nos remetemos às subjetividades destes agentes públicos, buscando investigar suas percepções e representações sobre si próprios, sobre suas práticas, suas vivências familiares e sobre como suas atividades laborais afetam sua visão de mundo. A maioria das análises aqui apresentada é fruto de pesquisas empíricas inéditas e, em menor parte, de aprofundamentos analíticos e comparativos. Os estudos abarcam tanto os policiais civis como os policiais militares e trazem contribuições teóricas, estratégicas e práticas acerca de temas ainda muito pouco explorados como é o caso da valorização profissional do policial.

Os textos deste número temático também propiciam uma riqueza de pontos de vista, pois, de um lado, partem de distintas áreas do conhecimento (sociologia, antropologia, psicologia, psicopedagogia, estatística, epidemiologia) e aportam contribuições dos próprios policiais; e de outro, incluem resultados de pesquisa de profissionais de várias instituições brasileiras como das Universidades Federais de Minas Gerais e do Rio de Janeiro; das Universidades Estaduais de São Paulo e do Rio de Janeiro, e da Fundação Oswaldo Cruz.

Este número temático é ainda uma oportunidade ímpar de reunir em uma publicação a produção de alguns membros do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia/INCT Violência, Democracia e Segurança Cidadã, que vem sendo apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq.

Esperamos que você, caro leitor, possa usufruir dos conhecimentos que os estudos aqui apresentados trazem e, acima de tudo, esperamos que as reflexões e propostas feitas nos artigos possam inspirar a melhoria da gestão dos problemas identificados e das políticas de segurança pública. Não podemos nos esquecer de que as instituições, inclusive as de Segurança Pública, são feitas por pessoas que precisam ter reconhecidos seus direitos, dentre eles o direito à saúde, garantido pela Constituição Brasileira.

Edinilsa Ramos de Souza

Editora convidada

The health of professionals involved with public security

Public Security is a topic that has been scantily addressed within the scope of Brazilian public health, although the rates of crime and violence in general are alarming and increasingly demand knowledge management, including knowledge of these workers about health, striving to find the best match possible between their working conditions and their quality of life. However, this theme has traditionally been studied far more by the social sciences, whose primary focus is the reconstruction of the history of police institutions, their links to the ruling elites and the inadequacy of their actions to serve the citizens' needs.

Police officers as individuals and as workers have hitherto received little attention from an academic standpoint, and there is a particularly large knowledge gap in the area of †occupational health. In this special issue we have the opportunity to immerse ourselves in the world of Public Security with a focus on living and health conditions of this category of workers, emphasizing its high vulnerability to risk, stress and mental suffering. By dedicating a specific edition of this journal to a theme of this nature, we have adopted a broader concept of health and address the more frequent problems faced by these professionals.

Consequently, we sought to outline the extent of their physical and mental health problems, including the risk of being subject to accidents and violence in the course of their activities. We also studied the stress caused by the performance of their duties, more often than not lacking adequate conditions for their fulfillment, and the “escape valves” by which they seek to reduce the high levels of stress they experience in their day-to-day activities. We also examined the subjective aspects of these public officials in order to investigate their perceptions and self-image of themselves, their activities, their family lives and how their work activities affect their view of the world. Most of the analyses presented here are the result of unpublished empirical research and to a lesser extent of in-depth analytical and comparative research. The studies encompass both civil and military police officers and provide theoretical, strategic and practical contributions on as yet rarely studied themes, such as the professional enhancement of police officers.

The papers in this special edition also provide a broad gamut of viewpoints, as on the one hand they originate from different areas of knowledge (sociology, anthropology, psychology, educational psychology, statistics and epidemiology) and include contributions from the police officers themselves. On the other hand, they feature the outcome of research by professionals from various Brazilian institutions, such as the Federal Universities of Minas Gerais and Rio de Janeiro, the State Universities of São Paulo and Rio de Janeiro, and the Oswaldo Cruz Foundation.

This special issue is also a unique opportunity to bring together the production of some members of the National Institute of Science and Technology/INCT Violence, Democracy and Civic Security, which is supported by the National Council for Scientific and Technological Development/CNPq, in a single publication.

We trust that you, dear reader, will appreciate the information that the studies presented here contain, and above all we hope that the reflections and proposals made in the articles may inspire improvements in the management of the problems identified and public security policies in general. We should not forget that institutions, including those dedicated to Public Security, are comprised of people whose rights need to be acknowledged, including the right to health enshrined in the Brazilian Constitution.

Edinilsa Ramos de Souza

Guest Editor

